

Em treze Cantos: Epopeia feminina em recinto monástico. O Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel

Súmula:

Maria de Mesquita Pimentel terá nascido em 1586, em Évora, filha de Luís de Mesquita e de Domingas da Silva. Nasceu em contexto filipino e terá tido oportunidade de usufruir, em contexto familiar, do que restava ainda do prestígio cultural de Évora no final do século XVI; a esse usufruto não terá sido alheio o estatuto económico-social da família, que com facilidade estabeleceria laços com a conezia ou com a nobreza eborenses, presentes nos baptismos dos filhos.

O P. Francisco da Fonseca coloca Maria de Mesquita Pimentel entre as eborenses que se distinguiram nas letras, ao lado de Ana Vaz, da Infanta D. Catarina, filha do Infante D. Duarte, de D. Leonor de Menezes, de D. Margarida de Noronha, freira na Anunciada e de Públia Hortênsia de Castro. Alguns destes nomes não podem ser dissociados da elite intelectual que se formara em torno da Casa de Bragança e de Vila Viçosa, com destaque para Diogo Sigeu, erudito que participou na educação do príncipe D. Teodósio. O seu prestígio fez com que as suas filhas, Luísa e Ângela Sigeu Velasco, fossem chamadas à Corte de D. Catarina, mulher de D. João III, onde acabariam por ficar, especialmente Luísa, ligadas à educação de D. Maria de Portugal, duquesa de Viseu, filha de D. Manuel.

O presente livro testemunha o elevado nível cultural e intelectual de Maria de Mesquita Pimentel, que vira apenas impressa a primeira parte da sua obra, em 1639. Tendo permanecido manuscritas duas partes, dá-se assim a conhecer a primeira delas, referente aos *Milagres de Cristo*, cuja narrativa decorre ao longo de treze Cantos, respeitando os cânones presentes nas epopeias.